

ARTIGO

Faculdades e Universidades Historicamente Negras (FUHNS): Motores de Mobilidade na Comunidade Afro-Americana

Historically Black Colleges and Universities (HBCUs): Mobility Engines in the African American Community

Clifford Jaylen Louime^{*1}, Keith C. Simmonds², Joseph V. Jones²¹Universidade de Porto Rico, ²Universidade A&M da Flórida

Resumo

Faculdades e Universidades Historicamente Negras (FUHNS) são o que se poderia chamar de “dons que continuam se transmitindo”. Além dos benefícios econômicos óbvios, as FUHNS de fato formaram a maioria dos profissionais afro-americanos. De professores a médicos, juizes e engenheiros, os ex-alunos de FUHNS são conhecidos por não apenas fortalecer as comunidades negras em que vivem, mas também melhorar a vida dos cidadãos com os quais interagem em todo o mundo. Na verdade, as FUHNS forneceram liderança e modelos não apenas para a comunidade afro-americana, mas para os EUA como nação e para o mundo como um todo. Aqui estão alguns exemplos: o líder dos direitos civis, Martin Luther King Jr. formou-se na Faculdade Morehouse em Atlanta, Geórgia. Juiz da Suprema Corte, Thurgood Marshall matriculou-se na Universidade Lincoln na Pensilvânia e na Faculdade de Direito da Universidade Howard em Washington, DC, bem como Kwame Ture, (Stokely Carmichael), graduado pela Universidade Howard e ex-presidente de Gana, Kwame Nkrumah, Universidade Lincoln. A atual vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, também é graduada pela Universidade Howard. Estas são apenas algumas personificações da excelência negra que mudaram a cultura e o mundo, que ajudaram a estabelecer as bases para continuarmos carregando a tocha hoje. As FUHNS continuam a ser foco de grandes realizações, criatividade, cultura e liderança negras. Eles continuam sendo uma parte integrante e importante da paisagem americana.

Perspectiva

Se as condições históricas e sociológicas criam novas instituições com missão, as FUHNS são exemplos conhecidos deste fato. Onde a segregação negava oportunidades educacionais aos afro-americanos, as FUHNS surgiram com uma missão distinta de beneficiar os afro-americanos com ensino superior em suas comunidades (Albritton; 2012). No século XIX, quando várias escolas e faculdades brancas não admitiam estudantes negros, as FUHNS ofereciam a eles um local para o ensino superior (Barthelemy; 1984). As FUHNS se originaram no Norte, mas naquela época eram mais necessárias no Sul (Brown and Davis; 2001). Portanto, a maioria das FUHNS foi estabelecida nos estados do Sul após a Guerra Civil Americana, muitas vezes com a assistência de organizações missionárias religiosas baseadas no Norte (Brown and Davis; 2001). As FUHNS mais notáveis incluem Universidade Howard, Faculdade Spelman, Universidade A&M da Flórida, Universidade Fisk e Universidade Tuskegee. Em 2021, o US News and World Report classificou a Universidade A&M da Flórida e a Universidade Estadual A&T da Carolina do Norte como as melhores FUHNS públicas nos EUA, enquanto a Faculdade Spelman em Atlanta, Geórgia e a Universidade Howard, em Washington-DC, são consideradas as melhores FUHNS

privadas no país (U.S. News & World Report; 2022).

Ao todo, o Centro Nacional de Estatísticas da Educação contabiliza pouco mais de 100 FUHNS nos EUA, divididas quase de forma semelhante entre instituições públicas e privadas (Institute of Education Sciences; 2022). Numerosas FUHNS estão entre as melhores instituições de ensino nos Estados Unidos (American Association of University Professors; 2022). Por exemplo, a suposta “Ivy League negra” incorpora escolas como Universidade Howard, Faculdade Morehouse, Faculdade Spelman, Universidade Tuskegee e Universidade Hampton. Essas “Ivies negras” educam estudantes extraordinários nos níveis de graduação e pós-graduação. Enquanto as FUHNS foram inicialmente concebidas para educar estudantes negros, hoje exibem um corpo discente culturalmente diversificado. Em 2018, 25% do corpo discente das FUHNS é composto por não-negros. Da mesma forma, eles oferecem pessoal e funcionários mais diversificados do que outras faculdades e universidades dos EUA (Stewart; 2021).

Deve-se ter em mente que, embora a diversidade seja um objetivo da maioria das FUHNS hoje, espera-se que essas instituições se mantenham fiéis à sua missão fundamental: educar afro-americanos que podem não ter tido a oportunidade de obter ensino superior em outro lugar devido a fórmulas de financiamento e requisitos métricos. A missão tradicional re-

*Autor de correspondência: clifford.louime@upr.edu

Citar como: Louime, C. J., Simmonds, K. C. & Jones, J. V. (2022).

Faculdades e Universidades Historicamente Negras (FUHNS): Motores de Mobilidade na Comunidade Afro-Americana. *Journal of Racial and Ethnic Social Equality*, 2(1), 6 – 11. Recuperado de:

<https://doi.org/https://doi.org/10.55547/jjrese.v2i1.27>

Editor chefe:

Valdir Martins

Universidade Zumbi dos Palmares, Brasil



quer, entre outras coisas, a disponibilidade de oportunidades de financiamento, recrutamento e padrões de seleção para todos os afro-americanos elegíveis para admissão em qualquer faculdade ou universidade de sua escolha [8]. A missão também deve incluir aqueles que foram prejudicados pela má preparação do sistema público de ensino em suas comunidades predominantemente negras (Allen and Jewell; 2002). Esse tipo de diversidade educacional não deve ser sacrificado pela busca da diversidade racial ou étnica. Infelizmente, este é um processo que ocorre entre muitos dos "grandes nomes" FUHNs de hoje. Lamentavelmente, a exclusão consciente de afro-americanos menos preparados está ocorrendo silenciosamente por causa da pressão dos legisladores estaduais que influenciam o nível de financiamento que muitas FUHNs apoiadas pelo estado recebem (Huelsman; 2021).

Uma breve história das FUHNs

Inúmeras FUHNs foram estabelecidas no século XIX, um período de opressão extrema e fundamental dos afro-americanos. Quando a Universidade de Harvard admitiu seu primeiro aluno negro, tornou-se notícia nacional por um longo período de tempo (The Journal of Blacks in Higher Education; 2022). Algumas faculdades brancas financiadas pelo estado no Sul ainda não admitiam candidatos negros. Somente mais de 100 anos após o fato, durante as décadas de 1950 e 1960, que algumas delas cederam (Williamson; 1999). O tempo todo, as FUHNs tinham um objetivo inconfundível de seu estabelecimento para educar os alunos, independentemente de sua raça ou *status* socioeconômico. A maioria das FUHNs foi estabelecida após a Guerra Civil para fornecer instruções racialmente projetadas e direcionadas aos negros (Rose; 2017). A Universidade Howard, por exemplo, construída em 1867 logo após a Guerra Civil, foi criada para instruir afro-americanos recém-libertados e seus filhos. Desde a sua criação, Howard concedeu mais de 120.000 diplomas (Yeboah; 2021). A universidade possui inúmeros cursos atraentes de pós-graduação, e inclui as autoras premiadas Zora Neale Hurston e Toni Morrison; o mais distinto juiz negro da Suprema Corte, Thurgood Marshall; e legisladores que superaram obstáculos, como Elijah Cummings, David Dinkins e a atual vice-presidente dos EUA, Kamala Harris (Myers; 2022).

Do final do século XIX até meados do século XX, as FUHNs tiveram apoio restrito do governo (Lomax; 2015). A Lei Morrill de 1890 providenciou que vários estados criassem instituições de concessão de terras especificamente para estudantes negros rejeitados por faculdades financiadas pelo estado (Stefon; 2022). Enquanto a lei ampliou a quantidade de FUHNs, um número significativo desses estabelecimentos recebeu menos subsídios e apoios do que as faculdades brancas (Borrelli; 2021). Nesse período, as FUHNs formaram os professores que instruíam as crianças negras, além de formar advogados, especialistas e pesquisadores negros. Após o caso Brown vs. Conselho de Educação de 1954 e a Lei dos Direitos Civis de 1964, as instituições de ensino superior (IES) predominantemente brancas começaram lentamente a convidar mais estudantes negros (Kuehn; 2018). No entanto, muitos estudantes negros continuaram frequentando as FUHNs por sua grandeza instrutiva e obrigação com a diversidade. Hoje, 70% ou mais de especialistas negros, juizes federais/estaduais negros e doutores negros adquiriram seus diplomas de uma FUHN (Kuehn; 2018).

EUA e Brasil - Números e cronogramas contrastantes

- O papel que as FUHNs têm desempenhado na melhoria da igualdade de oportunidades educacionais para os alunos é histórico.
- O presidente George Bush descreveu a missão única das faculdades para negros da seguinte forma: "Numa época em que muitas escolas fechavam suas portas para negros americanos, essas faculdades ofereciam a melhor e, muitas vezes, única oportunidade de ensino superior".

- Antes da Guerra Civil, não havia um sistema de ensino superior estruturado para estudantes negros. Políticas públicas e certas disposições estatutárias proibiam a educação dos negros em várias partes da nação.
- FUHNs começaram a oferecer cursos de pós-graduação no início de 1900.
- Após a Guerra Civil, o apoio público ao ensino superior para estudantes negros se refletiu na promulgação da Segunda Lei Morrill em 1890.
- Inicialmente, havia 16 instituições negras, designadas como faculdades de concessão de terras, oferecendo principalmente programas de graduação em agricultura, mecânica e indústria.
- Em 1953, havia mais de 30 mil e 40 mil afro-americanos matriculados em FUHNs privadas e públicas, respectivamente. Essas FUHNs privadas incluíam Universidade Fisk, Instituto Hampton, Universidade Howard, Faculdade Médica Meharry, Faculdade Morehouse, Faculdade Spelman e Instituto Tuskegee.
- Essas instituições privadas e públicas cumpriam mutuamente a importante missão de fornecer educação para professores, ministros, advogados e médicos para a população negra em uma sociedade racialmente segregada.
- Em 1954, a decisão da Suprema Corte dos EUA em Brown vs. Conselho de Educação rejeitou a doutrina "separados, mas iguais" e considerou que escolas públicas segregadas racialmente privam crianças negras de proteção igual garantida pela Décima Quarta Emenda da Constituição dos Estados Unidos.
- Apesar da decisão histórica da Suprema Corte em Brown vs. Conselho de Educação, a maioria das FUHNs permaneceu segregada com estrutura e orçamentos mais pobres em comparação a instituições tradicionalmente brancas.
- LEI DE DIREITOS CIVIS DE 1964 - O Título VI da Lei de Direitos Civis de 1964 deveria fornecer um mecanismo para garantir a igualdade de oportunidades em programas e atividades assistidos pelo governo federal.
- O Título VI protege os indivíduos da discriminação baseada em raça, cor ou nacionalidade em programas ou atividades que recebem assistência financeira federal. A aprovação da lei levou ao estabelecimento do Escritório de Direitos Civis (EDC).
- 107: 2 Número de FUHNs nos EUA e no Brasil.
- 1890: 2003 - 107 A maioria das FUHNs é mais de um século mais velha que a Zumbi dos Palmares.
- 131:18 idade das FUHNs e Zumbi.
- 56: 13 Percentual de negros na população do Brasil e EUA.
- Naquela época, a Universidade Howard e a Faculdade Médica Meharry formavam mais de 80% de todos os afro-americanos em medicina e odontologia. Hoje, essas instituições ainda respondem por 19,7% dos diplomas concedidos em medicina e odontologia para estudantes negros.
- 3/4 de todos os afro-americanos com doutorado, 3/4 de todos os oficiais negros nas forças armadas; e 3/4 de todos os juizes federais negros receberam seu diploma de graduação de uma FUHN.
- Quando se trata de estudantes afro-americanos com bacharelado em áreas STEM (Science, Technology, Engineering, Math- Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), as FUHNs são as principais instituições dos EUA.
- 50% do corpo docente negro, atualmente lecionando em IES tradicionalmente brancas, recebeu seu diploma de bacharel em uma FUHN.
- FUHNs formam quase todos os líderes da comunidade afro-americana.
- Hoje, mais de 200 mil alunos estão matriculados nas 107 FUHNs (56 particulares e 51 públicas) - 2/3 em FUHNs públicas. Oitenta e sete dessas FUHNs são instituições de graduação de 4 anos, enquanto 20 são instituições de dois anos.
- Em comparação com 80% no início, hoje, apenas 20% dos alunos afro-americanos estão frequentando uma FUHN. Embora as FUHNs ainda

Tabela 1. Comparação do Setor de Educação Negra entre Brasil e Estados Unidos: Contrastando Números e Narrativas

	Brasil*	Estados Unidos**
População Negra	56%	13%
Analfabetismo de Negros	6.6%	4%
Número de FUHNs	2	107
Ano de Fundação	2003	1890
Idade das FUHNs		131 anos
Negros com diploma de ensino médio mas não frequentando faculdade	32%	
	43.7%	40%
Frequência em Faculdades Negras (18 a 24 anos de idade)	8% em Instituições Públicas 35% em Instituições Privadas	12% em Instituições Públicas 28% em Instituições Privadas
Índice de graduação na faculdade para negros	18.1%	45.9%
Mobilidade social de negros	Pobre	Classe média
Renda média mensal (Negros com diploma de faculdade)	\$300	\$3.058
População estudantil	75.8% frequentam faculdades privadas	85% frequentam faculdades públicas
Custos de universidade pública	Grátis	Relativamente barata
Custo de Universidades Privadas	Caro	Caro
Estudantes ricos	Escolas Primárias e Secundárias privadas e Universidades públicas	Escolas Primárias e Secundárias privadas e Universidades públicas
Estudantes pobres	Escolas públicas Universidades privadas	Escolas públicas Universidades privadas

* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior no Brasil / ** Departamento de Estatísticas Educacionais (National Center for Education Statistics; 2021) -

concedam 40% do bacharelado aos negros.

O impacto e o legado das FUHNs

É difícil superestimar o impacto das FUHNs. Em um período em que estudantes negros de destaque não tinham acesso a escolas e faculdades habitualmente brancas, as FUHNs criaram programas acadêmicos abrangentes para promover a educação desses alunos. Tomemos, por exemplo, o papel das FUHNs na batalha pela igualdade social. Desde a sua criação, as FUHNs ensinaram e capacitaram pioneiros da igualdade social, incluindo o ex-aluno da Universidade Fisk W.E.B. Du Bois, que ajudou a estabelecer a Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor; Booker T. Washington, ex-aluno da Universidade Hampton, que fundou a Universidade Tuskegee; e o ex-aluno do Morehouse College, Martin Luther King Jr., ativista dos direitos civis e tambor principal da justiça que mudou uma nação e sacudi a consciência do mundo.

Essencialmente, muitos estudantes de FUHNs lutaram por liberdades sociais em suas comunidades e na nação (Preston; 2019). Em 1960, quatro estudantes da N.C. A&T organizaram uma manifestação no balcão Woolworth em Greensboro, Carolina do Norte, para combater a segregação. Um estudante da Universidade Shaw estabeleceu o Comitê de Coordenação Estudantil Não-Violenta, que conduziu os *Freedom Riders* (Viajantes da Liberdade). Três estudantes da Universidade Estadual da Carolina do Sul foram mortos em 1968 por tentarem integrar as pistas de boliche em

Orangeburg, Carolina do Sul. Estudantes de todos os Estados Unidos lideraram movimentos sociais significativos, como os *Civil Rights* (Direitos Cívicos), *Women's Rights* (Direitos das Mulheres), *Gender Equality* (Igualdade de Gênero), *Me Too* (Eu Também) e *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam). Eles enfrentaram desafios ultrajantes e, aliás, fizeram uma penitência definitiva com suas próprias vidas, porque estavam focados em alcançar a igualdade social para todos.

Inúmeras turmas de pós-graduação destacam a capacidade das FUHNs de cultivar o sentimento de ter um lugar de pertencimento como parte crítica de sua escolarização. Um graduado de Howard disse uma vez: "Quando você caminha por um terreno onde tantas pessoas se parecem com você... e que estão felizes, você meio que abandona sua incapacidade de abraçar o sucesso na entrada". Para Kamala Harris, seu tempo em uma FUHN mostrou-lhe a importância do sucesso e da grandeza, coisas que ela transmitirá à Casa Branca. "Para liderar e prosperar, você deve descartar decisões falsas", disse Harris em um discurso de iniciação em 2017 em Howard. As FUHNs convidaram estudantes negros, recusados pelas instituições primárias brancas, e lhes deram um lar para florescer. As pessoas que ingressaram nas FUHNs destruíram o isolamento e se tornaram pioneiras. Como disse a vice-presidente Kamala Harris: "Não há restrição ao que você pode fazer quando reconhece e rejeita decisões enganosas". As primeiras FUHNs foram estabelecidas na Pensilvânia e em Ohio antes da Guerra Civil Americana (1861-65), com o intuito de dar aos adolescentes negros, que geralmente eram proibidos, por causa da separação racial, de frequentar as faculdades e universidades existentes, uma educação essen-

cial e prepará-los para se tornarem educadores ou comerciantes (Smith and Jackson; 2019). O Instituto para Jovens de Cor (anteriormente conhecido como Instituto Africano) abriu em uma fazenda nos arredores da Filadélfia em 1837. Hoje é a Universidade Cheyney da Pensilvânia, que é uma peça importante do Sistema Estadual de Ensino Superior da Pensilvânia. O Instituto Ashmun, da mesma forma, situado perto da Filadélfia, deu preparação filosófica, bem como escolaridade essencial desde a sua criação em 1854. Tornou-se a Universidade de Lincoln em 1866 para prestar homenagem ao Presidente Abraham Lincoln e foi privado até 1972. A FUHN privada mais experiente dos EUA foi estabelecida em 1856, quando a Igreja Metodista Episcopal abriu a Universidade Wilberforce em Tawawa Springs (atual Wilberforce), Ohio, como uma instituição mista para negros que haviam se livrado da sujeição no Sul por meio do *Underground Railroad* (Ferrovia Subterrânea). Fechou em 1862, no entanto, reincorporou-se em 1863 sob a proteção da Igreja Metodista Episcopal Africana (AME), uma denominação cristã metodista geralmente afro-americana (Smith and Jackson; 2019).

Após o fim da Guerra Civil e a anulação da subjugação, FUHNs foram estabelecidas em todo o Sul com a ajuda do *Freedmen's Bureau*, uma associação do governo que trabalhou durante a Reconstrução para ajudar os escravos anteriores a se acostumarem às oportunidades (Adkins; 2021). Tais organizações ajudaram a criar a Atlanta University (atualmente conhecida como Universidade Clark Atlanta), Universidade Howard e Faculdade Morehouse (1867), inicialmente conhecido como Instituto Augusta com foco em ciências sociais, enquanto preparava alunos para vocações como instrutores ou padres/ministros. Outros se concentraram em preparar os alunos para ocupações modernas ou agrícolas. Algumas instituições, como Morehouse, eram escolas exclusivamente masculinas. Outros, como a Faculdade Spelman (1924, inicialmente estabelecido em 1881 como Atlanta Baptist Female Seminary- Seminário Feminino Batista Atlanta), eram exclusivamente femininas. No entanto, a grande maioria eram e são instituições mistas de ensino superior.

O desenvolvimento de FUHNs provocou debate entre os afro-americanos notáveis no final do século XIX e meados do século XX. Alguns especialistas notaram que numerosas FUHNs, especialmente aquelas que imediatamente nos anos que se seguiram à Guerra Civil, foram estabelecidas por brancos e tiveram consideráveis predisposições negativas em relação às capacidades sociais e acadêmicas dos negros. Como os afro-americanos foram em geral banidos de instituições brancas, especialmente no Sul, os especialistas abordaram se escolas separadas frustravam os esforços em direção à paridade social e monetária com os brancos.

Outra questão era se a preparação profissional ou todas as instruções mais tradicionalmente "inteligentes" serviriam melhor aos interesses dos afro-americanos. Booker T. Washington, louvável aliado da preparação profissional, fundou o Instituto Tuskegee (1881), atual Universidade Tuskegee, que destacou a agricultura e a educação moderna. Como o Instituto Normal e Industrial Hampton (1868), atualmente Universidade Hampton, Tuskegee serviu de modelo para FUHNs criadas sob a Lei Morrill de 1890 que criou faculdades de concessão de terras para afro-americanos.

O exemplo mais inconfundível de uma metodologia acadêmica foi o humanista W.E.B. Du Bois. Ele defendeu a necessidade de criar uma organização com os 10% mais capazes pioneiros locais de sua área de conhecimento. De fato, a organização pela segregação racial, tanto dentro como fora do Sul, tornou significativamente mais difícil para os estudantes negros se concentrarem em qualquer outro lugar que não nas FUHNs até os esforços de integração de meados do século XX. Em meados do século 21, havia mais de 100 FUHNs nos Estados Unidos, principalmente no Sul. Enquanto algumas eram escolas de dois anos, muitas ofereciam diplomas de quatro anos. Algumas mantiveram foco profissional, enquanto outras se transformaram em importantes instituições de pesquisa. Além disso, enquanto algumas FUHNs continuaram a ter corpos estudantis predominan-

temente afro-americanos, outras foram subsumidas pela maioria de estudantes brancos (Adkins; 2021).

Graduados notáveis de FUHNs

As FUHNs têm uma rica tradição de formar vários líderes nas áreas de negócios, direito, ciência, educação, assistência militar, entretenimento, artesanato e esportes.

- Alcee Hastings, congressista dos EUA - Universidade Fisk, Universidade Howard, Universidade A&M da Flórida.
- Alice Walker, escritora e artista - Spelman College.
- Althea Gibson, Campeã Desbravadora Afro-Americana de Tênis - Universidade A&M da Flórida.
- Anika Noni Rose, atriz e cantora vencedora do prêmio Toni - Universidade A&M da Flórida.
- Booker T. Washington, Educador, Inventor e Conselheiro Jurídico - Instituto Normal e Agrícola Hampton.
- Claude McKay, artista, Universidade Tuskegee.
- Chadwick Boseman, artista e dramaturgo - Universidade Howard.
- Douglas Wilder, Governador - Faculdade de Direito da Universidade Howard.
- Frederick S. Humphries, Presidente da Universidade A&M da Flórida e CEO da NAFEO - Universidade A&M da Flórida.
- James Clyburn, congressista dos EUA - Universidade Estadual da Carolina do Sul.
- John W. Johnson, presidente do conselho, Microsoft - Universidade A&M da Flórida.
- Kamala Harris, Vice-Presidente dos EUA - Universidade Howard.
- Katherine Johnson, matemática da NASA - Universidade Estadual da Virgínia Ocidental.
- Leon H. Sullivan, Engenheiro- Universidade Estadual da Virgínia Ocidental.
- Lonnie Johnson, Designer e engenheiro da NASA - Universidade Tuskegee.
- Marian Wright Edelman, Pioneira das Liberdades Sociais - Faculdade Spelman.
- Martin Luther King Jr. - Pastor e Líder dos Direitos Civis - Faculdade Morehouse.
- Michael Strahan - Estrela de futebol americano - Universidade do Sul do Texas.
- Nikki Giovanni, Autor/Escritor - Universidade Fisk.
- Oprah Winfrey, lenda das telecomunicações - Universidade Estadual do Tennessee.
- Ralph Abernathy, advogado de direitos civis - Universidade Estadual do Alabama.
- Roderick Paige, Secretário de Educação dos EUA - Universidade Estadual Jackson.
- Ronald McNair, astronauta da NASA - Universidade Estadual A&T da Carolina do Norte.
- Roscoe Lee Browne, Ator e Diretor - Universidade Lincoln.
- Ruth Simmons - Primeira presidente afro-americana de uma Ivy League (Universidade Brown) - Universidade Dillard.
- Samuel L. Jackson, Animador e Produtor de Cinema - Faculdade Morehouse.
- Spike Lee, dramaturgo, diretor e produtor de cinema - Faculdade Morehouse.
- Teddy Taylor, embaixador dos EUA - Universidade A&M da Flórida.
- Thurgood Marshall, juiz da Suprema Corte dos EUA (1º afro-americano) - Universidade Lincoln.
- Toni Morrison, autora e ganhadora do Prêmio Nobel - Universidade Howard.

- Wanda Sykes, artista, autora e ensaísta vencedora do Emmy – Universidade Hampton.
- W. E. B. Du Bois, Educador, Fundador e Ativista dos Direitos Iguais – Universidade Clark Atlanta.

CONCLUSÃO

Várias lições podem ser aprendidas com as lutas duradouras dos afro-americanos por justiça e igualdade racial. De fato, esse movimento tem aspectos transferíveis à luta atual pela paridade racial, educacional e social na sociedade brasileira, que continua sujeitando os afro-brasileiros e indígenas a uma cidadania de segunda classe. Os afro-brasileiros continuam procurando maneiras de resistir e combater a injustiça racial hoje em uma sociedade ainda moldada em todos os níveis pelo legado da escravidão. Quando se trata do racismo estrutural no Brasil, as estatísticas são alarmantes. Cerca de 56% dos brasileiros se identificam como negros, mas os afro-brasileiros/indígenas representam apenas 18% do Congresso, 4,7% dos executivos das 500 maiores empresas do Brasil, 75% das vítimas de assassinato e 75% dos mortos pela polícia. Durante a pandemia do COVID-19, os afro-brasileiros, que já ganham apenas 57% do que os brasileiros brancos ganham em média, morreram e perderam seus empregos em uma taxa maior. Em uma era de injustiça racial evidente ignorada por quem está no poder, os afro-brasileiros precisam criar espaços que celebrem explicitamente sua identidade e impulsionem sua resistência ao racismo.

O United Negro College Fund (UNCF), que é um importante patrocinador financeiro das 107 FUHNs, descreve 6 razões para sua relevância na América de hoje. Eles são dignos de menção nesta seção conclusiva: FUHNs são

- um baixo custo de ensino superior para afro-americanos
- uma chance excepcional para negros de primeira geração obterem educação universitária
- seus custos mais baixos reduzem a diferença de riqueza racial
- a vida no *campus* promove o sucesso
- Eles abordam a crise de subemprego e desemprego do país entre os afro-americanos
- e FUHNs baseiam-se na fé para criar valores societários que enriquecem e aprimoram os valores sociais e o serviço aos outros.

Igualmente significativas, existem três outras razões para a relevância das FUHNs na América de hoje. Eles se baseiam nas experiências dos autores de cátedras e no comando de importantes cargos administrativos. Primeiro, as FUHNs são uma ponte para o ensino superior, especialmente para os negros que vêm de comunidades pobres. Os EUA são o único país desenvolvido que delega o financiamento da educação primária e elementar como uma responsabilidade local. Essa ponte é fundamental para os afro-americanos pobres, já que a qualidade da educação nos Estados Unidos depende em grande parte do nível de financiamento nas comunidades americanas. Em segundo lugar, as FUHNs são mecanismos de formação e aprimoramento da comunidade. Em uma sociedade em que o preconceito, a discriminação e os estereótipos sociais ainda são muito presentes nos EUA, as FUHNs oferecem oportunidades de vínculo social e desenvolvimento de escadas profissionais que contribuem para a mobilidade social e profissional.

Os autores também identificam o “alcance” como uma terceira razão para a relevância das FUHNs hoje e no futuro. Por meio da divulgação, as FUHNs permitirão a expansão de seu tipo em comunidades significativamente negras que não possuem instituições de IES como pontes para a educação universitária. Por exemplo, o Dr. Walter Smith, ex-presidente da Universidade A&M da Flórida passou vários anos na África do Sul após o colapso do regime do *apartheid*. Ele foi encarregado de criar faculdades e instituições de nível universitário para sul-africanos negros “desfavorecidos”. Hoje muitas dessas instituições são oficialmente conhecidas como

Instituições Desfavorecidas de Ensino Superior. Um dos autores deste artigo teve o privilégio de trabalhar brevemente em duas dessas instituições, a Universidade de Tecnologia de Mangosuthu e a Universidade de Zululand. Da mesma forma, a Universidade A&M da Flórida também esteve significativamente envolvida na criação e desenvolvimento da Universidade Zumbi dos Palmares. Espera-se que o espírito de divulgação da Universidade A&M da Flórida se torne uma adição ativa à sua missão em outras partes do Brasil, América Latina, Caribe e mundo.

Referências

- Adkins, M. (2021). *Leadership in the Shadow of Jim Crow: Race, Labor, Gender, and Politics of African American Higher Education in North Carolina, 1860–1931*, PhD thesis, University of Cincinnati.
- Albritton, T. J. (2012). Educating our own: The historical legacy of hbcus and their relevance for educating a new generation of leaders, *The Urban Review* 44(3): 311–331.
- Allen, W. R. and Jewell, J. O. (2002). A backward glance forward: Past, present and future perspectives on historically black colleges and universities, *The Review of Higher Education* 25(3): 241–261.
- American Association of University Professors (2022). Historically Black Colleges and Universities: Recent Trends.
URL: <https://www.aaup.org/report/historically-black-colleges-and-universities-recent-trends>
- Barthelemy, S. J. (1984). The role of black colleges in nurturing leadership, in A. Garibaldi (ed.), *Black colleges and universities: Challenges for the future*, Praeger, Westport, CT, pp. 14–25.
- Borrelli, L. (2021). The Impact of HBCUs and How to Support Them.
URL: <https://www.bestvalueschools.com/faq/impact-of-hbcus/>
- Brown, M. C. and Davis, J. E. (2001). The historically black college as social contract, social capital, and social equalizer, *Peabody Journal of Education* 76(1): 31–49.
- Huelsman, M. (2021). Collections: Higher Education Policy for Minorities in the United States.
URL: <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/90865>
- Institute of Education Sciences (2022). Historically Black Colleges and Universities.
URL: <https://nces.ed.gov/fastfacts/display.asp?id=667>
- Kuehn, C. (2018). *Counter-Stories in Higher Education: Narratives of Minority Students at Predominantly White Universities*, Robert Morris University.
- Lomax, M. (2015). Six Reasons HBCUs are More Important Than Ever.
URL: <https://uncf.org/the-latest/6-reasons-hbcus-are-more-important-than-ever>
- Myers, J. M. (2022). *We are worth fighting for: A history of the Howard University student protest of 1989*, Vol. 1, NYU Press.
- National Center for Education Statistics (2021). Annual Reports and Information Staff (Annual Reports).
URL: <https://nces.ed.gov/surveys/annualreports/topical-studies>
- Preston, A. R. (2019). A seat at the table, *Black Women and Social Justice Education: Legacies and Lessons* p. 105.
- Rose, D. (2017). The morrill land grant acts and the roots of higher educational opportunity for african-americans, *Prepared for Delivery at the Annual Meeting of the International Public Policy Association (IPPA)*, Lee Kuan Yew School of Public Policy (NUS), Singapore.
URL: <https://www.ippapublicpolicy.org/file/paper/594fb799d2db7.pdf>
- Smith, J. M. and Jackson, E. O. (2019). Historically black colleges & universities: A model for american education, *Fla. A & M UL Rev.* 14: 103.
- Stefon, M. (2022). Historically black colleges and universities.
URL: <https://www.britannica.com/topic/historically-black-colleges-and-universities>
- Stewart, M. (2021). HBCUs Are Becoming More Diverse, But Not Everyone

Considers That a Good Thing.

URL: <https://www.insightintodiversity.com/hbcus-are-becoming-more-diverse-but-not-everyone-considers-that-a-good-thing/>

The Journal of Blacks in Higher Education (2022). Key Events in Black Higher Education: JBHE Chronology of Major Landmarks in the Progress of African Americans in Higher Education.

URL: <https://www.jbhe.com/chronology/>

U.S. News & World Report (2022). Historically Black Colleges and Universities.

URL: <https://www.usnews.com/best-colleges/rankings/hbcu>

Williamson, J. A. (1999). In defense of themselves: The black student struggle for success and recognition at predominantly white colleges and universities, *Journal of Negro Education* pp. 92–105.

Yeboah, A. (2021). Would you send your daughter to howard? historically black colleges and universities advancing black women in leadership, *Advancing Women in Leadership Journal* 40(1): 56–64.

Autores

Dr. Clifford Jaylen Louime*

Universidade de Porto Rico, Professor Assistente
San Juan, PR 00987 – EUA.

E-mail: clifford.louime@upr.edu

Dr. Keith C. Simmonds

Universidade A&M da Flórida, Professor, Ciências Políticas
Tallahassee, FL 32307 – EUA.

Rev. Joseph V. Jones, MSc.

Universidade A&M da Flórida, Programas Agrícolas Internacionais
Tallahassee, FL 32307 – EUA.

* Autor de correspondência.